

— O padre Luiz Antonio da Fonseca foi apresentado na igreja parochial de Nossa Senhora da Abadia do Currallinho, provincia e diocese de Goyaz.

Lê-se no *Correio Mercantil*.

— No *Daily-News* de 22 do mez proximo findo, encontramos as seguintes interessantes noticias:

« O superintendente da companhia da estrada do ferro de S. Paulo enviou aos directores uma amostra do algodão selvagem que nasce nas margens do rio Tietê a algumas milhas da linha ferrea, que se está construindo com toda a rapidez.

« A mostra enviada era muito pequena e não pôde por isso servir para uma apreciação exacta; no entanto um corretor de Liverpool deu-lhe o valor de 8 a 8 1/2 pence, e em Manchester a avaliaram em 5 1/2 a 6 pence.

« A associação supridora do algodão de Manchester, foi de opinião que a materia é de importancia e offereceu á companhia de estrada de ferro uma *gin* (machina que prepara o algodão para a exportação) e dois qui taes de semente de algodão. Estes objectos serão remetidos juntos para S. Paulo.

« O clima de S. Paulo é muito saudavel para os europeus, o solo é rico, as grandes secas e as geadas devastadoras são alli desconhecidas. Antes do fim do anno de 1863 a linha ferrea de S. Paulo a Santos estará provavelmente concluida; ha, pois, razão para esperar que um novo districto produtor de algodão e muito importante possa assim adquirir grande desenvolvimento. »

— No dia 20 do corrente fez-se um bello ensaio da applicação do vapor aos trilhos de ferro da Tijuca sobre os quaes, como se sabe, correm actualmente grandes carros puchados a bestas.

A uma hora da tarde fez-se o ensaio sob a direcção do Sr. Genty, e em presença dos Srs. ministros da agricultura e da justiça, barões de Mauá e de Antonina e de diversos convidados, sendo a experiencia assistida pelo delegado do governo, o Sr. capitão Viriato de Medeiros, engenheiro fiscal da estrada de ferro de Pedro II.

A locomotiva percorreu o espaço entre o estabelecimento do gaz e o campo de Sant'Anna, parando a vontade do Sr. capitão Medeiros. Em 2 1/2 a 3 segundos verifica-se a parada.

Os animaes que puchavam carros ordinarios pelas ruas por onde passou a locomotiva não se mostraram assustados.

Na noite anterior, das 9 1/2 ás 3 da madrugada, os Srs. Genty e Viriato de Medeiros fizeram a mesma experiencia em maior escala. A locomotiva percorreu todo o espaço entre a fabrica de gaz e o hotel commercial, na Tijuca. Subiu com grande velocidade os grandes declives, desceu-os da mesma forma, parando sempre que o quieriam. Sem passageiros a locomotiva pode realizar a subida com muito mais velocidade do que os carros que actualmente se empregam. Pode subir com a velocidade dos carros actuaes levando 60 passageiros, e descer com mais de 90.

Quando, nessa experiencia, a locomotiva voltava da Tijuca, um cavalleiro á galope acompanhou a desde o Portão Vermelho até a fabrica do gaz, vindo ora adiante, ora atraz, ora ao lado, sem que o animal se espantasse.

A machina que serviu para esses ensaios é muito imperfeita. Com locomotivas feitas do proposito, o serviço será feito com a perfeição desejavel.

Parece que podemos contar que em breve deveremos mais esse melhoramento ao genio emprehendedor do Sr. barão de Mauá.

— O Sr. Dr. Antonio Joaquim Ribas, lente da faculdade de direito de S. Paulo, acha-se nesta cidade tratando da publicação da sua obra sobre o direito administrativo.

Esta obra, depois de examinada pelas congregações das faculdades de S. Paulo e do Recife, foi premiada pelo governo imperial.

Todos os que frequentaram a faculdade de direito de Paulo sabem que o Sr. Dr. Ribas é uma intelligencia de tendencias superiores, reune um raro amor aos trabalhos scientificos. Sua obra deve revelar os bellos dotes do seu espirito, e, por tanto, recommenda-se a todos os que se interessam pelo progresso da sciencia na nossa terra.

— Concedeu-se baixa do serviço militar ao 1º cadete do 1º batalhão de artilharia a pé Pedro Maria Sanches da Silva Brandão.

— A sociedade *Ensaio Litterarios* nomeou entre os seus socios uma commissão para promover uma subscrição, cujo producto será entregue ao instituto historico e geographico brasileiro, para coadjuvar a obra do monumento que se projecta levantar á José Bonifacio de Andrada e Silva, patriarcha da independencia.

— No dia 7 do corrente teve lugar em Guaratinguetá, na casa do Sr. João Galvão da Franca Costa, sita na margem do Parahyba, um jantar popular a que concorreram mais de setecentas pessoas, não só dessa cidade, como de Lorena, Pindamonhangaba e S. Bento do Sapucahy-mirim. O fim que se teve em vista foi festejar o brilhante triumpho que o partido liberal alcançou naquella localidade.

— Lê-se no *Nacional*:

De accordo com o nosso programma, recebemos e, com gosto inserimos em nossas columnas o juizo que sobre os *Mysterios da roça*, romance do Sr. Felix de Castro, deu o Sr. Dr. Honório de Mello.

Os *Mysterios da roça*, pelo Sr. Vicente Felix de Castro, Guaratinguetá, 1861.

« Os *Mysterios da roça* são um romance de merecimento não vulgar. Vêm-se ali perfeitamente caracterizados os costumes do nosso interior, certos typos singulares, que perante o mundo affectam grandesa e têm entretanto uma vida manchada de crimes.

« A gíria barbara e cynica da classe baixa, ali se encontra reproduzida com inteira fidelidade. O viver intimo e selvagem dos homens de intima condicção é perfeitamente retratado.

« Desenham-se nesta obra os sombrios mysterios desses covis infamos do vicio, lupanares do crime, onde a natureza humana, respirando uma atmosphera envenenada, se apresenta no ultimo grau de degradação.

« O illustre escriptor tem seu pre uma palavra de severa reprehensão contra o crime, e um voto de respeito e admiração para com a virtude.

« A obra é escripta com pretensões arrogantes. O estylo, corrente e elegante, é singelo e simples; os dialogos apropriados e sustentados com igualdade.

« Não é uma obra de elevado brilho litterario; mas é um quadro fidelissimo dos nossos costumes do interior, de muitos mysterios terriveis, que ali se passam á sombra de nossas florestas, ou no seio de nossos valles verdejantes.

« Aguardamos ansiosos a publicação do resto da obra, felicitando cordialmente o auctor por uma tão valiosa producção.

« H. de Mello. »

— Começou a publicar-se a *Revista Obstetricia*, jornal destinado a publicações medicas e pharmaceuticas. É dirigida pelos Srs. Drs. José Mauricio Nunes Garcia e Francisco de Paula Candido, e recebe os escriptos dos outros praticos desta cidade.

Assigna-se nas casas dos principaes livreiros.

— Lê-se na *Sentinella da Constituição*, folha de Campos:

« Consta-nos que um substituto do subdelegado da roça obrigou um inspector de quarteirão a prestar juramento de joelhos e mãos postas, para bem e fielmente cumprir seus deveres.

« O cargo de inspector é hoje tão importante que deve-se em verdade receber-lhe de joelhos e mãos postas. »

— A *Revista Commercial*, jornal que ha 12 annos se publica em Santos, de Agosto em diante sahirá 3 vezes por semana.

— O vapor *Piratininga*, entrado dos portos do sul a 22 do corrente, trouxe a seu bordo o commandante, officiaes, e 77 praças da guarnição do vapor de guerra *Paraguassú*, naufragado a 22 do mez passado um pouco ao sul de Castilhos.

Como se havia annunciado, na occasião do desembarque falleceram quatro praças da guarnição. No dia 24 um forte pampoiro fez o vapor em pedacos.

A marinha de guerra brasileira de 1859 para cá tem perdido os seguintes vasos: A charra *Carinea* que seguiu deste porto para Santos; o brigue *Calliope* que do porto do Maranhão vinha para o sul; a corveta *D. Isabel* no calva Espatel, na Barbara, e ultimamente o *Paraguassú*!

## PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

**Tramontada. 3 de Junho de 1862.**

O Sr. Marcelino Manoel Teixeira, 5º substituto do juiz municipal deste termo, em exercicio, e os ultimos actos de sua administração.

Já nos ultimos momentos de acerba agonia; já quando a morte (judiciaria) aguçando os amarellos dentes, estendia-lhe a curva fouce, para cortar-lhe o fio de sua pernicioso administração desastrosa: já quando a chegada á esta villa do digno juiz municipal, Dr. J. M. V. Pinto Coelho dizia-lhe: — basta homem! não proigas mais nessa carreira de tantos desvarios, senão de injustiças e arbitrariedades!... — já quando finalmente, o Sr. Marcelino Manoel Teixeira, 5º substituto do juiz municipal em exercicio, por sua propria dignidade, por delicadesa e deferencia ao digno Sr. Dr. José Maria, devia declinar de si o julgamento de causas de tirar e dar fazenda, e deixar que seu successor, juiz illustrado e sem compromettimentos, as julgasse, o Sr. Marcelino ahi-la quiz mostrar para quanto prestava.

Chegou nesta villa o juiz municipal Dr. José Maria, no dia 19 do mez passado: tomou posse e entrou em exercicio no dia 22; e a 23 aqui chegou igualmente, vindo da sua roça, o Sr. Marcelino, trazendo consigo, segundo consta, os autos de uma causa civil entre parcos, Manoel da Costa Leite, como auctor, e o capitão Antonio José da Silva, como

réu, julgada em 20 do mesmo mez, e já na roça de S. S.

E' isto o facto, do que nos vamos occupar, e sobre o qual chamamos a attenção publica. Em verdade parece ser elle muito natural, e que está fóra de qualquer censura: comtudo analysemo-lo, e vejamos se está escoimado de toda a suspeita, e reprovação. Antes, porém, de entrarmos nesta analyse, seja-nos permittido dizer de passagem que a sentença de que vamos tratar, foi copiada nos autos em data do 20, e na roça do Sr. juiz: o Sr. juiz (Marcelino) chegou a esta villa, segundo a voz publica, no dia 23; e o escrivão pôz o termo de data em 22; declarando que recebera os autos em seu cartorio das mãos do Sr. juiz, quando não consta que S. S. fosse visto aqui nesse dia. Esta ultima parte, porém, não afirmamos, por não estarmos bem certos da verdade; consta apenas da voz publica, que é quasi sempre a de Deus... Demais não é esta a melhor gentileza do Sr. juiz Marcelino neste facto. Vamos ao melhor.

O Sr. juiz Marcelino, não querendo, ou antes não lhe permittindo sua supina ignorancia que elle julgasse essa causa, affectando alguma dignidade, mandando os autos á cidade da Formiga, para que o Sr. tenente-coronel Francisco José da Costa Machado, advogado illustrado e consciencioso, ou o Sr. Dr. Candido de Faria Lobato Junior, igualmente illustrado e consciencioso lhe assessorasse a sentença.

O Sr. tenente-coronel Machado, não podendo por causa do seu máu estado de saude, passou os autos ao Sr. Dr. Candido, que, examinando-os, e ouvindo mais a opinião de um outro advogado, não menos illustrado e consciencioso daquella cidade, que em tudo foi concorde com a de S. S., deu a sentença em favor do réo A. J. da Silva. Soube-se logo nesta villa que a sentença era tal; e, quando o advogado do réo, exultando de prazer, só esperava vê-la estampada nos autos, eis que (quem tal diria?) é della intimado, mas contra o seu cliente!...

« *Conticue omnes, intenticue ora tenebant!* »

Impressionado por uma tal decepção, procura o advogado saber, qual a causa de um tal trocadilho; e por todas as ruas desta villa encontrava sempre uma figura de mulher, com os olhos vendados, e com uma balança na mão, dizendo, toda banhada em lagrimas e coberta de vergonha. — O juiz, Marcelino, vendo que a sentença, assessorada pelo Dr. Candido, com quanto muito juridica, era contra o auctor, e cujo advogado elle não deseja desagradar, pela subserviencia, em que vive para com elle esse juiz, não teve a necessaria independencia e coragem de estampal-a nos autos, e procurou então outro assessor, que encarando a questão sob um outro ponto de vista inteiramente opposto, deu a sentença, conforme elle (ou alguém) queria; isto é, a favor do auctor, que teve a feliz lembrança de procurar para seu advogado a esse que (que si vera est fama, e o mesmo juiz o diz!) também é assessor de S. S. em muitos casos. —

E' verdade, Sr. redactor, que, o Sr. Marcelino juiz, querendo justificar este *qui pro quo* da sentença, apresentou á diversas pessoas, até mesmo ao advogado do réo o rascunho della, feito e escripto por um assessor formado; mas é justamente nisso que o Sr. juiz Marcelino nenhuma justificação pôde achar, e a razão é obvia; ahi-a: Esse assessor, além de estar esquecido de toda a jurisprudencia civil, segundo elle mesmo confessa, não pôde, e nem deve, conforme a doutrina do Av. do 30 de Abril de 1851, assessorar os juizes em especini sobre os casos occurrentes e pendentes de julgamento.

Além desta, temos outra razão: ou o Sr. Marcelino juiz sabia de que forma devia julgar essa causa, ou não: se sabia (o que negamos) porque consultou ao Sr. Dr. Candido? senão sabia (o que é quasi certo) porque motivo, tendo contado aquelle Sr. (o que prova bem a confiança que nelle depositava), e recebendo delle seu parecer tão juridico como